

CIET

Centro de Inteligência em Economia
e Estratégia Territorial

SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN

GOVERNO DO
PIAUÍ
QUE TEM TRABALHO
AQUI TEM FUTURO.

PESQUISA DE PREÇOS

CESTA BÁSICA

JUNHO - 2025



INTRODUÇÃO

A pesquisa da Cesta Básica desenvolvida pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), por meio do Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET), é um importante instrumento de análise econômica que visa monitorar o custo dos alimentos e produtos essenciais para a população. Esta pesquisa consiste em acompanhar os preços de uma lista de produtos básicos em distintos estabelecimentos comerciais, permitindo avaliar a variação dos preços ao longo do tempo e em diferentes capitais.

Com base nos resultados obtidos, pode-se avaliar o impacto dessas variações nos gastos das famílias e medir o poder de compra da população. A pesquisa da Cesta Básica desempenha um papel fundamental no monitoramento da inflação e na formulação de políticas públicas voltadas à garantia do acesso a alimentos e à melhoria da qualidade de vida da população.

O Decreto-Lei nº 399, de 30 de maio de 1938, aprova o regulamento para execução da Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as comissões do salário mínimo. Essa regulamentação estabelece que o salário mínimo é a retribuição devida ao trabalhador adulto, independentemente do gênero, por cada dia de trabalho regular, com o propósito de suprir, em uma determinada época e área geográfica do país, suas necessidades básicas de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (Decreto-Lei nº 399 art. 2º).

Mediante em pesquisa realizada em cada localidade, bem como a obtenção de informações salariais junto a empresas de diversas regiões, como Comissões do Salário Mínimo, previamente à promulgação do Decreto, foram definidos os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Esta cesta, conhecida como Cesta Básica de Alimentos, visa garantir o sustento e o bem-estar de um trabalhador adulto, fornecendo provisões equilibradas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e os sustentos são específicos para cada região, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 1-Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto-Lei nº 399/1938*

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Tomate	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 g	300 g	600 g	600 g
Banana	90 unid.	90 unid.	90 unid.	90 unid.
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Óleo	750 g	750 g	900 g	1,5 kg
Manteiga	750 g	750 g	750 g	900 g

Fonte: BRASIL. Decreto-Lei nº 399, de 30 de maio de 1938. Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

* Região 1: estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal; Região 2: estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão; Região 3: estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul. Nacional: cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por região e foram definidas pelo Decreto-Lei nº 399, de 1938, que estabelece a fixação do salário mínimo a que todo trabalhador tem direito em retribuição ao serviço prestado, competindo com as comissões de salário mínimo instituídas pela lei.

Para a definição dos locais de coleta, empregou-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008/2009, do IBGE, em que foram considerados os gastos médios mensais das famílias de um a três salários mínimos e os locais onde adquirem os produtos das cestas básicas.

De acordo com a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), os principais grupamentos apontam para quatro tipos de comércio:

- **Supermercados:** supermercados, hipermercados, mercearias, armazéns,empórios etc.;
- **Feiras:** feiras-livres, mercado municipal, hortifruti, sacolões, quitanda,frutaria, fruteiro, verdureira, feira de frutas etc.;
- **Açougues:** açougue e casa de carne; e
- **Padarias:** padaria, confeitaria, casa de pães, casas de doce,panificadora, posto de pão, depósito de pão etc.

Custo e Variação da Cesta Básica – Junho de 2025

Em junho de 2025, o custo da Cesta Básica em Teresina foi de R\$ 609,00, representando uma variação mensal de -0,24% em relação ao mês anterior. Na variação em 12 meses, de junho 2024 a junho 2025, registrou-se um crescimento de 2,67% no preço, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Cesta Básica de alimentos custo e variação

Posição	Capital	Valor da Cesta maio	Valor da Cesta junho	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
1	São Paulo	896,15	882,76	-1,49	62,87	127h56m	4,93	6,01
2	Florianópolis	858,93	867,83	1,04	61,80	125h46m	7,21	6,34
3	Rio de Janeiro	847,99	843,27	-0,56	60,06	122h13m	8,13	3,55
4	Porto Alegre	819,05	831,37	1,50	59,21	120h29m	6,08	3,29
5	Campo Grande	789,42	793,02	0,46	56,48	114h56m	2,94	5,89
6	Curitiba	791,39	789,86	-0,19	56,25	114h28m	6,46	4,63
7	Vitória	784,96	782,39	-0,33	55,72	113h23m	4,68	8,9
8	Brasília	774,33	773,35	-0,13	55,08	112h05m	4,06	4,66
9	Goiânia	758,67	744,27	-1,90	53,01	107h52m	1,61	4,62
10	Fortaleza	728,49	735,11	0,91	52,35	106h32m	9,10	5,42
11	Belo Horizonte	733,76	726,63	-0,97	51,75	105h19m	4,59	3,57
12	Belém	726,38	709,04	-2,39	50,50	102h46m	6,49	1,94
13	Recife	636,00	637,62	0,25	45,41	92h25m	8,37	9,39
14	Natal	645,00	636,95	-1,25	45,36	92h19m	3,18	6,28
15	João Pessoa	636,73	636,16	-0,09	45,31	92h12m	4,82	6,5
16	Salvador	628,97	623,85	-0,81	44,43	90h25m	6,84	1,73
17	Teresina	610,46	609,00	-0,24	43,37	88h16m	-0,20	2,67
18	Aracaju	579,54	557,28	-3,84	39,69	80h46m	0,58	-0,83

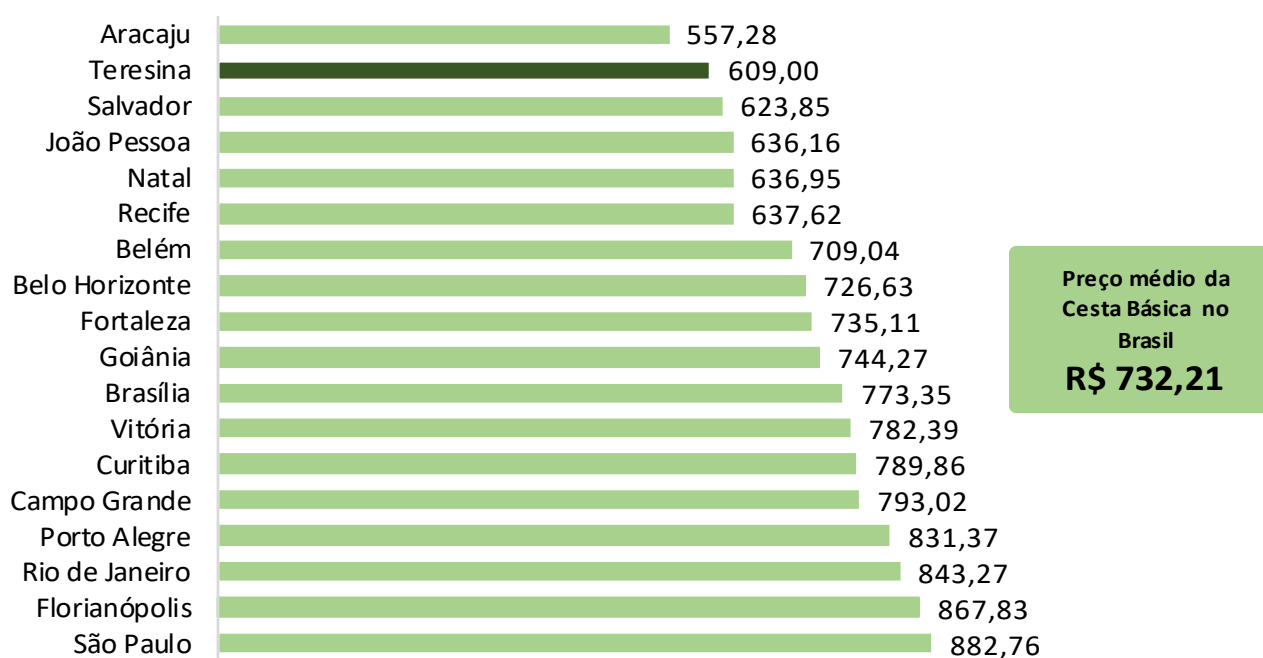
Fonte: CIET/SEPLAN (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais). * Cálculos realizados pelo CIET.

No contexto atual, com um salário mínimo de R\$ 1.518,00, o custo da Cesta Básica em Teresina, que é de R\$ 609,00, representa 43,37% do rendimento líquido mensal. Para adquiri-la, um trabalhador que recebe o salário mínimo precisa trabalhar 88 horas e 16 minutos, ou seja, 11 dias. Além disso, o salário necessário para atender às necessidades de uma família de quatro pessoas é estimado em R\$ 5.609,45, mais de três vezes o valor do salário mínimo atual. Isso revela a dificuldade enfrentada pelas famílias para garantir alimentação básica, destacando a relevância de considerar não só o custo absoluto da Cesta Básica, mas também o esforço de trabalho necessário para adquiri-la.

Considerando o estudo controlado pelo DIEESE e conforme os dados da Tabela 2, que apresenta as capitais pesquisadas, incluindo a cidade de Teresina, onde a pesquisa é conduzida pelo CIET, observa-se que a capital piauiense ocupa a 17ª posição entre as capitais com menor custo da Cesta Básica, o que representa uma posição favorável para o poder de compra da população local.

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 882,76), seguida por Florianópolis (R\$ 867,83), Rio de Janeiro (R\$ 843,27) e Porto Alegre (R\$ 831,37). Nas Regiões Norte e Nordeste, a composição da Cesta Básica é diferente. Os menores custos foram observados em Aracaju (R\$ 557,28), Teresina (R\$ 609,00), Salvador (R\$ 623,85), João Pessoa (636,16) e Natal (R\$ 636,95), evidenciando as disparidades regionais nos preços dos alimentos essenciais.

Gráfico 1 – Valor da Cesta Básica em relação à média do Brasil



Fonte: CIET/SEPLAN (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais).

Ao analisar o Gráfico 1, os estados do Nordeste se destacam por apresentar um custo da Cesta Básica abaixo da média nacional, de R\$ 732,21. Essa observação indica que a região possui um custo de vida mais acessível quando se trata de alimentação. Teresina, em particular, destaca-se por possuir uma Cesta Básica com um valor de R\$ 123,21 menor, representando 16,83% a menos em relação à média nacional. Isso ressalta a vantagem em termos de despesas alimentares que a capital piauiense oferece em comparação a outras regiões.

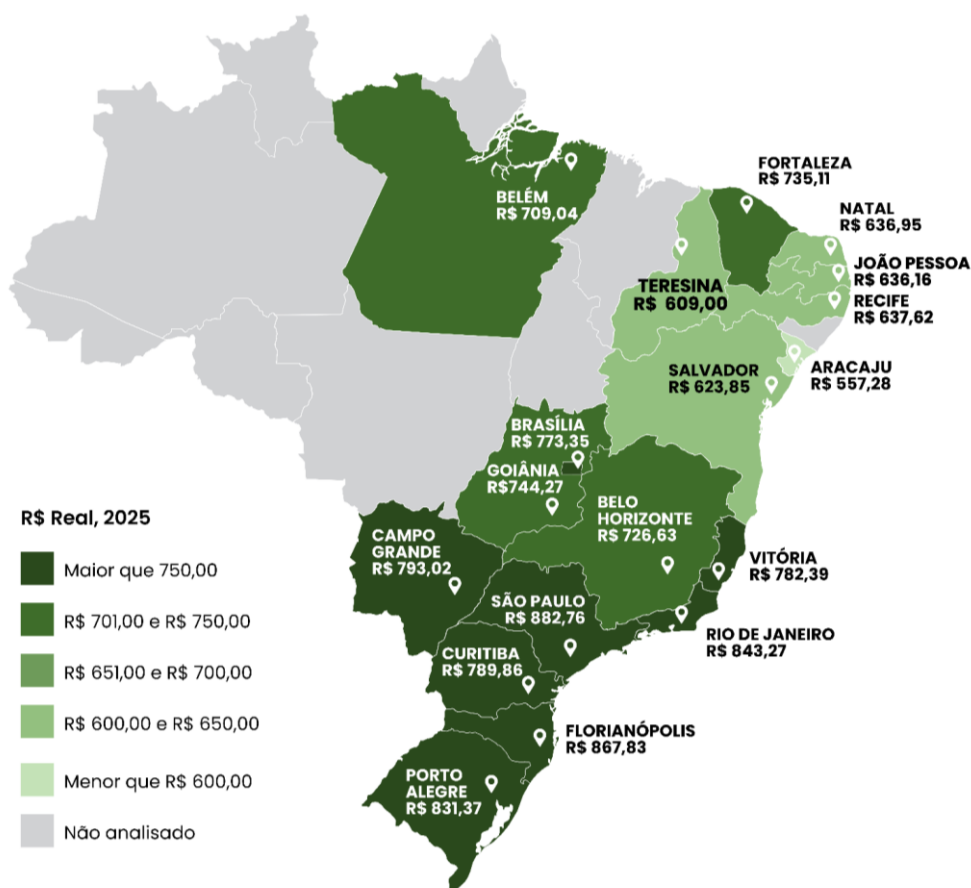
Tabela 3 - Valores da Cesta Básica de alimentos e o custo e variação para os estados do Nordeste

	Capital	Valor da cesta em maio (R\$)	Valor da cesta em junho (R\$)	Variação mensal (%)	Relação Custo da Cesta x Salário-Mínimo Líquido*	Tempo de trabalho	Variação no Ano (%)	Variação em 12 meses (%)
1	Fortaleza	728,49	735,11	0,91	52,35	106h32m	9,10	5,42
2	Recife	636,00	637,62	0,25	45,41	92h25m	8,37	9,39
3	Natal	645,00	636,95	-1,25	45,36	92h19m	3,18	6,28
4	João Pessoa	636,73	636,16	-0,09	45,31	92h12m	4,82	6,5
5	Salvador	628,97	623,85	-0,81	44,43	90h25m	6,84	1,73
6	Teresina	610,46	609,00	-0,24	43,37	88h16m	-0,20	2,67
7	Aracaju	579,54	557,28	-3,84	39,69	80h46m	0,58	-0,83

Fonte: CIET/SEPLAN (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais). * Cálculos realizados pelo CIET.

A Tabela 3 apresenta as capitais dos estados do Nordeste, destacando Teresina como a sexta capital com menor custo da Cesta Básica. A média do Nordeste ficou em R\$ 633,71, enquanto Teresina ficou com uma diferença de 3,90% em relação à média regional. Ao compararmos Teresina com Fortaleza, capital do Ceará, que mantém o maior custo da Cesta Básica no Nordeste, pode-se constatar que a Cesta dos teresinenses é 17,16% mais barata.

Figura 1 – Custo médio da Cesta Básica por capitais dos estados brasileiros em junho de 2025



Fonte: CIET/SEPLAN (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais).

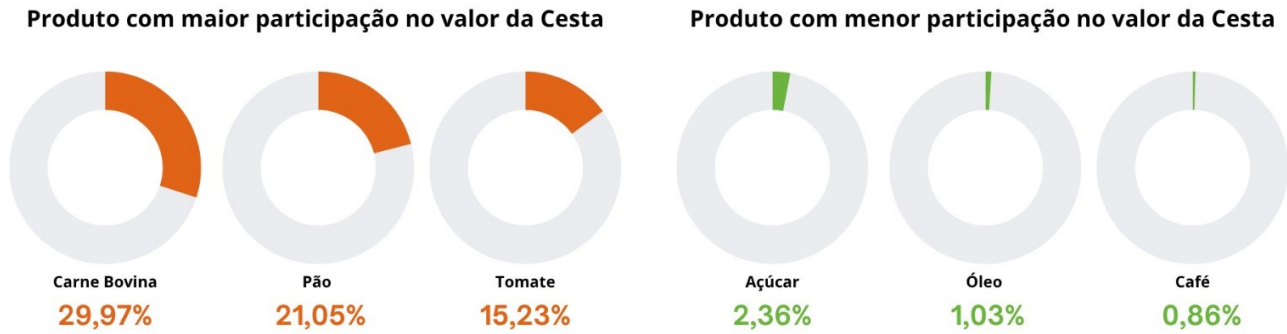
Na Figura 1, quando se leva em consideração o custo da Cesta Básica e o salário mínimo líquido, o valor apresentado para Teresina é relativamente alto, o que indica um desafio para os trabalhadores locais na garantia da própria subsistência básica. Por outro lado, os estados das Regiões Sudeste e Sul apresentam um custo de vida mais elevado nesse aspecto. Essa disparidade revela diferenças nos custos alimentares entre as regiões do país.

Tabela 4 - Composição, quantidade, valor da Cesta Básica e variação mensal para a cidade de Teresina – maio e junho de 2025

Produtos	Quantidade	Valor (R\$) / Maio	Valor (R\$) / Junho	Variação (%)	% de cada produto
Farinha	3 kg	18,69	17,69	-5,35	2,90
Arroz	3,6 kg	19,18	18,19	-5,17	2,99
Leite	6 L	34,61	33,45	-3,34	5,49
Feijão	4,5 kg	30,44	29,83	-2,00	4,90
Carne Bovina	4,5 kg	185,73	182,50	-1,74	29,97
Óleo	750 g	6,33	6,26	-1,08	1,03
Banana	90 unid	59,87	59,54	-0,55	9,78
Café	300 g	5,19	5,23	0,93	0,86
Pão	6 kg	125,84	128,22	1,89	21,05
Tomate	12 kg	90,78	92,74	2,16	15,23
Manteiga	750 g	20,22	20,94	3,60	3,44
Açúcar	3 kg	13,57	14,39	6,04	2,36

Fonte: CIET/SEPLAN.

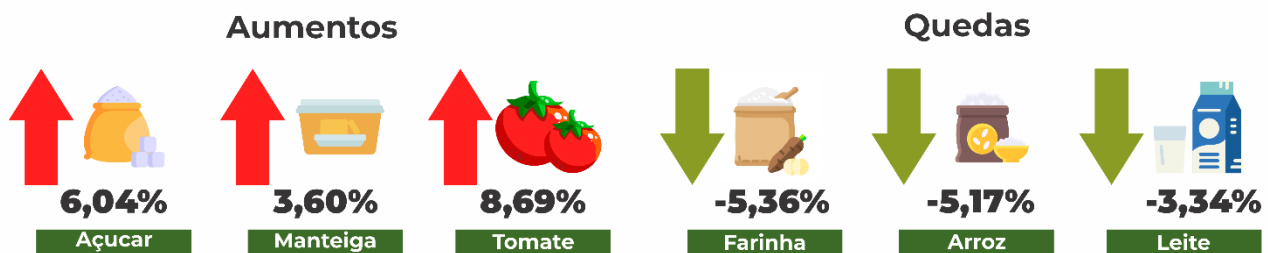
Figura 2 – Percentual de participação dos produtos em relação ao valor total da Cesta Básica



Fonte: CIET/SEPLAN.

Desse modo, pode-se observar que a carne bovina, o pão e o tomate têm um maior impacto financeiro, representando parcelas significativas dos gastos totais com alimentos, enquanto o açúcar, o óleo, o café têm menor impacto nesse aspecto.

Figura 3 – Produtos com maiores aumentos e maiores reduções de preço



Fonte: CIET/SEPLAN.

No período de maio a junho de 2025, o produto que mais aumentou de preço foi o açúcar, com um aumento de 6,04%, conforme indicado na Figura 3. Em contrapartida, a farinha registrou uma redução de 5,35% em relação ao mês anterior, evidenciando a diminuição do seu preço nesse intervalo de tempo.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Rafael Tajra Fonteles

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA TERRITORIAL (CIET)

Cíntia Bartz Machado

DIRETORIA DE ECONOMIA APLICADA E ESTATÍSTICA (DEAE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E DEMOGRAFIA (GEI)

Pablo Julllyan Rodrigues Vilanova

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO IPC (CESTA BÁSICA) – TERESINA

David Matheus da Silva Costa (Estagiário)

Geysivan Campos Sampaio (Estatístico)

Gyrlene Leite de Araujo (Estagiário)

Marcos Matheus Pereira Barbosa (Cientista Social)

Pablo Julllyan Rodrigues Vilanova

Pedro Henrique Soares da Silva (Cientista Social)

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes